

SÔBRE O DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE ALGUNS CLONES DE SERINGUEIRA (1). MÁRIO CARDOSO. O apacimento do «mal-das-fôlhas», moléstia causada pelo fungo *Dothidella uli* P. Henn., pode constituir fator limitante para os clones de seringueira suscetíveis.

Os clones orientais de seringueira, altamente suscetíveis em sua quase totalidade, a essa moléstia, pela sua alta produtividade estavam sendo recomendados para plantio no Estado de São Paulo antes da introdução do mal. Com o aparecimento da moléstia no litoral paulista, em caráter grave, cederam lugar aos resistentes, de origem nacional, embora menos produtivos.

Para comparar o comportamento de clones nacionais e orientais, com relação ao desenvolvimento vegetativo, nas condições do planalto paulista, foram efetuadas medições de altura de plantas em um ensaio de competição de clones instalado em Campinas. Essas medições, efetuadas em plantas até cerca de dois anos de idade, puderam dar idéia do vigor dos clones comparados. Como se sabe, o vigor é fator de grande importância, uma vez que a entrada de um seringal em exploração comercial está condicionada ao diâmetro alcançado pelo tronco das plantas.

Na presente nota, são apresentados dados de desenvolvimento de seringueiras referentes à altura das plantas do referido ensaio de competição de clones.

**Material e método** — O experimento foi instalado em fevereiro de 1959 na Estação Experimental «Theodoreto de Camargo», em Campinas. Obedeceu a delineamento em blocos ao acaso com doze repetições e duas plantas por parcela. Vinte e nove clones, dos quais cinco nacionais, entraram em competição, todos oriundos de mudas enxertadas e transplantadas com mais ou menos a mesma idade para o local do ensaio. As covas, de 50 cm de diâmetro por 60 cm de profundidade, foram adubadas com a seguinte mistura :

Estêrco de curral .....	20 litros
Superfosfato .....	1.000 gramas
Sulfato de amônio .....	200 »
Sulfato de potássio .....	300 »

**Resultados e conclusões** — Efetuaram-se três medições da altura :

(1) Recebida para publicação em 12 de março de 1964.

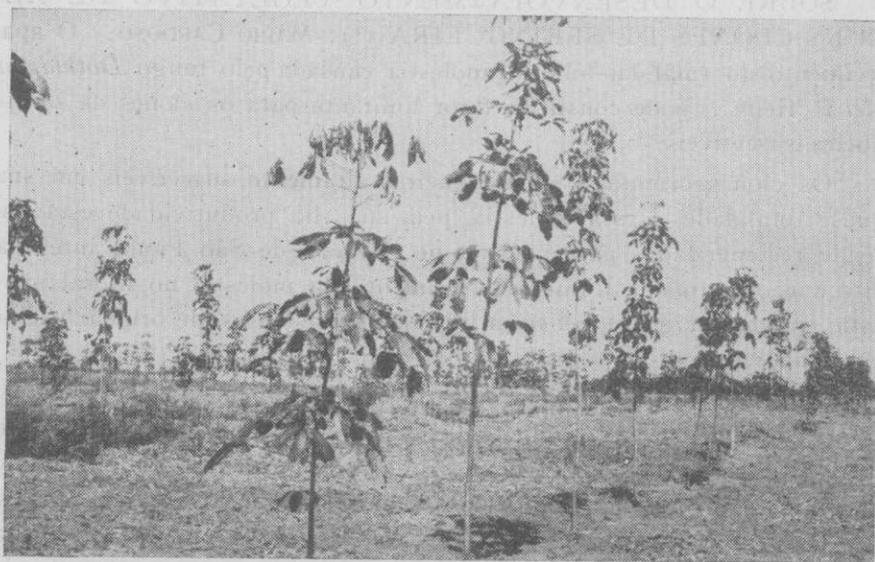


FIGURA 1. — Seringueiras com dois anos de idade do ensaio de competição de clones instalado na Estação Experimental "Theodureto de Camargo" em Campinas e utilizado para as medições discutidas nesta nota.

a primeira, em maio de 1959, contando as plantas três meses de idade; a segunda, em fevereiro de 1960, e a terceira, em junho desse mesmo ano. Os dados referentes às diferenças entre a terceira e a primeira medição, para cada clone em competição, foram analisados estatisticamente. O teste de Tukey permitiu classificar os clones em dois grupos. Os resultados acham-se no quadro 1.

Resumindo, pode-se concluir que: (a) o desenvolvimento vegetativo de um dos clones orientais (RRI-611) foi superior ao de dois clones nacionais (Fx-3810 e Fx-3925), mas não diferiu significativamente dos demais nacionais (IAC-2, IAC-1 e Fx-25); (b) o desenvolvimento bastante satisfatório alcançado pelas plantas de modo geral, conforme se verifica através da figura 1, indica que a região de Campinas oferece condições favoráveis à heveacultura. SEÇÃO DE PLANTAS TROPICAIS, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE S. PAULO.

QUADRO 1. — Classificação em grupos de clones de seringueira mais vigorosos e menos vigorosos segundo o crescimento, em dois anos de desenvolvimento, em um ensaio de competição em Campinas

Primeiro grupo		Segundo grupo	
Clones	Altura em metros	Clones	Altura em metros
RRI-611 .....	1,89	Fx-3810 (*) .....	1,24
IAC-2 (*) .....	1,67	Fx-3925 (*) .....	1,23
IAC-1 (*) .....	1,64	AV-255 .....	1,21
RRI-509 .....	1,64	RRI-513 .....	1,18
RRI-618 .....	1,59	AV-1279 .....	1,13
RRI-602 .....	1,59	AV-1126 .....	1,03
Fx-25 (*) .....	1,58	LCB-510 .....	1,01
RRI-623 .....	1,54	AV-1518 .....	0,96
RRI-622 .....	1,52		
PB-86 .....	1,52		
RRI-605 .....	1,49		
RRI-608 .....	1,48		
RRI-607 .....	1,47		
RRI-526 .....	1,47		
Tj-1 .....	1,42		
GT-127 .....	1,42		
RRI-501 .....	1,42		
GT-711 .....	1,41		
C-228 .....	1,33		
Tj-16 .....	1,31		
RRI-606 .....	1,30		

(\*) Clones nacionais

d.m.s. 5% = 0,60 m.

## VEGETATIVE DEVELOPMENT OF SOME CLONES OF THE RUBBER TREE (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.)

### SUMMARY

In this paper the author shows the results obtained in an experiment of competition between clones of rubber trees (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) with regard to the vegetative development of the plants.

The national clones IAC-1, IAC-2 and Fx-25 present vegetative development more satisfactory than clones introduced from the East. The good development of the plants shows that the region about Campinas is fit for planting rubber trees.